

AVALIAÇÃO DA MICRODUREZA DE UM COMPÓSITO VARIANDO-SE A DISTÂNCIA DE FOTOATIVÇÃO: RESULTADOS PARCIAIS

CARVALHO VF**, Rodrigues LA**, Nunes L**, Godoy LF***, D'Alpino PHP***, Svizero NR***

Dentística, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP

Objetivos: Objetivou-se avaliar a microdureza de um compósito microhíbrido polimerizado variando-se as distâncias de uma fonte de luz fotoativadora. **Material e Métodos:** Confeccionaram-se 20 corpos de prova com compósito Filtek Z250 (3M ESPE) com uma matriz bipartida de teflon (2,5 mm espessura/ 5,0 mm diâmetro) de acordo com 4 grupos experimentais variando-se a distância da ponteira da fonte de luz à superfície do corpo de prova: G1: 0mm (controle); G2: 5mm; G3: 10mm; G4: 15mm. Os espécimes foram então armazenados em água destilada, num ambiente escuro a 37°C por 24 h, e então submetidos ao teste de dureza Knoop (HMV-2000 Shimadzu Micro Hardness Tester). Em cada espécime foram feitas cinco endentações no topo (T) e na base (B), obtendo-se a média em cada uma destas superfícies. Os dados foram analisados estatisticamente (ANOVA a dois critérios e Tukey-Kramer), com significância de 5%. **Resultados:** Os valores de microdureza foram: G1T:75,9; G2T:76,5; G3T:77,5; G4T:70,5; G1B:72,6; G2B:65,2; G3B:58,6; G4B:50,8. Houve significância entre o grupo controle (G1) e G4 na superfície topo ($p<0,05$). Em relação à base, comparados ao grupo controle, todos os valores foram significantemente menores ($p<0,05$). Comparando-se as superfícies, à exceção do grupo controle, em todos os grupos a microdureza da base foi significantemente menor que no topo ($p<0,05$). **Conclusão:** a distância da fonte de luz fotoativadora influencia na microdureza das superfícies topo e base do compósito avaliado, sendo que os maiores valores ocorrem quando a ponteira do aparelho fica o mais próximo da superfície do material.